

ANTOLOGIA NACIONAL

# POEMAS MARÍTIMOS

POEMAS SOBRE O MAR



selo  
conexão literatura

ADEMIR PASCALE  
ORGANIZADOR

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante  
da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-00-42640-3**

**2022**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

## CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Energia, por Alessandro Diniz, pág. 05  
Por onde andaste?, por Alessandro Diniz, pág. 07  
Eu não me reconheço mais, por Aline Suely Dias de Souza Ferreira, pág. 09  
Um lindo presente, por Aline Suely Dias de Souza Ferreira, pág. 11  
Mensagens do Novo Mundo, por André Luiz Martins de Almeida, pág. 13  
(Re)mar(é), por Carla Cristina Passos Cruz, pág. 15  
Amores de além-mar, por Ciça Ribeiro, pág. 17  
Chuvvas e Ondas..., por Clayton Alexandre Zocarato, pág. 20  
Amar o mar, por Dalvan José, pág. 23  
O mar e eu, por Denise de Almeida, pág. 26  
Se velas acesas fossem como barcos, por Denise de Almeida, pág. 28  
Navegar é preciso, por Eduardo Ferreira, pág. 30  
Alma navegante, por Hannah Carpeso, pág. 32  
Poetisa, por J. P. Ferretti, pág. 34  
Foi assim, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 36  
O término... enfim!, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 39  
Beira-mar, por Kíria Samanta da Silva, pág. 42  
A praia, por Liana Timm, pág. 44  
Sereia Tropical, por Lírio Reluzente, pág. 46  
Saudades da Velha Barra, por Lucano da Bética, pág. 48  
O retorno à Velha Barra, por Lucano da Bética, pág. 50  
Luares de gregos e troianos, por Lucano da Bética, pág. 52  
Carta ao Mar, por Luciano Bueno Duran, pág. 54  
Heróis de um novo mundo, por Mirian Menezes de Oliveira, pág. 57  
O barco, a rede e o mar, por Neusa Canabarro, pág. 59  
Nau em mar revolto, por Odete Kahil, pág. 61  
De bombordo a boreste, em busca de um Norte, por M.Scol e Rita Peixe, pág. 63  
Conselhos de (a) MAR, por M.Scol e Rita Peixe, pág. 66  
O pirata criança, por Aqualed e Rita Peixe, pág. 69  
Antes do Sol Raiar, por Roberto Schima, pág. 72  
Naqueles tempos, por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda, pág. 77  
Mar agitado, por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda, pág. 79  
Luxúria em alto mar, por Wanda Rop, pág. 82  
Vislumbre, por Zorba, pág. 84  
Tanto mar, por Zorba, pág. 86  
Conheça outros títulos da coleção, pág. 88

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale  
E-mail: ademirpascale@gmail.com

**VISITE:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

**[www.instagram.com/revistaconexaoliteratura](https://www.instagram.com/revistaconexaoliteratura)**

**[www.facebook.com/conexaoliteratura](https://www.facebook.com/conexaoliteratura)**







APRESENTAMOS O POEMA

# Energia

Por Alessandro Diniz

**Sobre o autor:** Nascido em Passa Quatro, sul de Minas Gerais, é formado em T.I. e autor do livro de poesias “Ilusões... e outras realidades”, participa de diversas antologias e escreve contos. Além de organizar antologias de terror e de poesias. Instagram: [alessandro.diniz77](https://www.instagram.com/alessandro.diniz77)

Facebook: <https://www.facebook.com/alessandro.diniz.779/>

Havia luz no preto da noite  
Havia calor e o cheiro do mar  
E o ar era quase doce.

Havia o macio morno da areia  
Havia a presença dos deuses  
E o som de sereias.

Havia a calma dormente do momento  
Havia o crepitar do fogo  
E a luz que vem de dentro.





APRESENTAMOS O POEMA

## Por onde andaste?

Por Alessandro Diniz

**Sobre o autor:** Nascido em Passa Quatro, sul de Minas Gerais, é formado em T.I. e autor do livro de poesias “Ilusões... e outras realidades”, participa de diversas antologias e escreve contos. Além de organizar antologias de terror e de poesias. Instagram: [alessandro.diniz77](https://www.instagram.com/alessandro.diniz77)

**Facebook:** <https://www.facebook.com/alessandro.diniz.779/>

Percebo que estás outra vez presente.  
Há dias não te via. Chegaras assim, de repente.  
Envolvete-me como um abraço, como sempre.  
Como brisa, bem de leve, levemente.  
Tocaras minha pele, delicado, suavemente.

Assim tu és.

Imprevisível, suficiente.  
Agora estás aqui, amanhã estás ausente.  
Voas por sobre os mares, transcendente.  
Desde as Américas até o Velho Continente.

É este meu mais caro desejo.  
Ser livre assim como o vento.  
Sem amarras, sem paradas,  
De passagem somente.  
Isso sim é liberdade!  
Estar sempre a voar livremente.





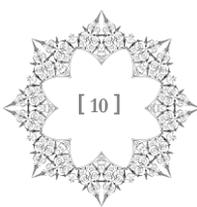
APRESENTAMOS O POEMA

# Eu não me reconheço mais

Por Aline Suely Dias de Souza Ferreira

**Sobre a autora: Professora da rede estadual de ensino, autora e escritora, palestrante, pesquisadora. É especialista em Língua estrangeira moderna – Inglês.**

Eu não me reconheço mais,  
Olho para mim mesma e tudo o que vejo é quem eu já fui, quem eu era.  
Não consigo resgatar-me  
Meus sonhos distanciaram  
Minha direção escapou  
Meu rumo partiu  
Tudo o que encontro são fragmentos de mim espalhados ao vento  
Tento busca-los, mas estão tão distantes, que ainda que eu corresse não conseguiria  
juntar os cacos de minha vida  
Observo o jardim e não vejo mais os pássaros  
Percebo que o mar não tem o mesmo encanto  
Noto que as rosas não têm o mesmo aroma  
Vejo areias, gramas e pessoas circulando,  
Caminho lentamente pela orla em busca de meu retrato  
Meu espelho dissipou-se tão rápido de mim que não me vejo mais  
Não aquela menina vivaz, mas uma mulher esdrúxula e medíocre  
Preciso me encontrar  
Somente em meu reflexo posso enxergar minha verdadeira essência  
E nunca mais me perder.





APRESENTAMOS O POEMA

## Um lindo presente

Por Aline Suely Dias de Souza Ferreira

**Sobre a autora: Professora da rede estadual de ensino, autora e escritora, palestrante, pesquisadora. É especialista em Língua estrangeira moderna – Inglês.**

Eu ganhei um lindo presente

Imensurável como o céu

Magnífico como o arco iris

Incontável como as estrelas

Gigantesco como o mar

Não posso revelar que estou surpresa

Não posso dizer que não estou contente

Quando na verdade era exatamente o que eu queria

Quanto maior o valor maior é a conquista

Descobri que dentro havia um cartão

Preferi ler e interpretar seu sentido

Tentei reproduzir, mas foi em vão

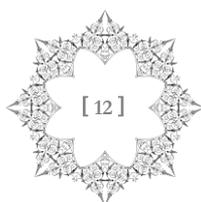
Então conformei-me em guardar.

Para que ninguém nunca o descobrisse

Para que alguém o achasse

Para que alguém o revelasse

É tarde demais





# APRESENTAMOS O POEMA

## Mensagens do Novo Mundo

Por André Luiz Martins de Almeida

Sobre o autor: Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mora em Queimados desde a infância, morou em Nova Iguaçu e outro estado como Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros, com seu primeiro poema recebe um certificado de participação em 1987. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo “Antologia Poética - Aspirações de um Discípulo” em 2019 e o segundo “Antologia Poética – Exortações Inspiradas” pela Drago Editorial em 2020 e a Antologia “Adoração Poética”, um e-book pelo sistema KDP da Amazon em 2021.





# APRESENTAMOS O POEMA **(Re)mar(é)**

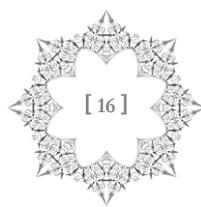
Por Carla Cristina Passos Cruz

Sobre a autora: Doutoranda e Mestra em Ciências Computacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Bacharelado em Estatística pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Pesquisadora Voluntária do Laboratório de Simulações e Cenários (LSC), da Escola de Guerra Naval (EGN); poetisa amadora.

O mar agitado em mim  
O mar que demonstra calma  
O mar revolto em si  
O mar inquieto da alma

Que por muitas vezes, remar é preciso  
Que por certas vezes, remar é impreciso  
Que por algumas vezes, remar é incerto  
Que por poucas vezes, remar parece o correto

Onde a cada maré que surge, assim como as ondas do mar  
Onde a cada maré que sobe, assim como as mudanças de cada lugar  
Onde a cada maré que desce, assim como as questões resolvidas por hora  
Onde a cada maré que some, assim como momentos que vem e vão embora





APRESENTAMOS O POEMA

## Amores de além-mar

Por Ciça Ribeiro

Sobre a autora: Bacharel em Direito, é autora de livros infantojuvenis, contista, romancista, poeta, antologista. Membro de Academias Literárias. Autora de 18 obras infanto-juvenis: três em formato físico, As Pontes Mágicas de Clementina e Uma Experiência Diferente, lançados de forma independente pelo selo EPN Editoria e Projetos, e The Magical Bridges Of Clementine, publicado pela Underline Publishing, e dezesseis obras em formato de e-books publicados na plataforma da Amazon.com.br. Coautora de diversas coletâneas e antologias poéticas. Coorganizadora da Coletânea MEUS AMIGOS IMAGINÁRIOS (2022) pela EHS Edições. TOP 5 no Prêmio Destaques Literários no FOCUS BRASIL 2021 na categoria infantojuvenil. Concorreu ao Prêmio Sesc de Literatura de 2021 na categoria Romance. Possui livro digital na plataforma Google Play, Tika Books: Uma Experiência Diferente, como também vários contos e poemas publicados na Revista Conexões Literatura. Possui os poemas, Noites de Medo e Conversas Noturnas, pelo Podcast O Prazer de Ler de Oscar Garcia.

Veleiros fundearam lado a lado  
Velas içadas secavam em vento morno

Olhares inflados  
Entre velas panejantes à procura do ar seco  
Sem mofo e limpos se cruzavam

Seus corações batiam estufados ao ritmo de rajadas e sopros de deuses enamorados

Acenos flutuaram docemente  
pelo ar  
Das águas calmas  
O silêncio emoldurava sublime momento

Peles douradas por travessia solitária  
Sorriam de prazer  
Atentas ao amor vizinho

Dias frescos e noites estreladas coadunavam  
Nebulosa nítida

Toques fundos adentravam  
almas plácidas sem atalhos  
para o êxtase

Sem alerta  
Dias abafados e noites de céus sufocantes pairaram nas velas  
já recolhidas

Os mares clamavam pelas naves que cruzavam suas ondas  
Sinais das profundezas batiam o casco dos veleiros ainda ancorados

Fazia-se mister resgatar as almas eternamente solitárias  
Poseidon clamava seus aprisionados

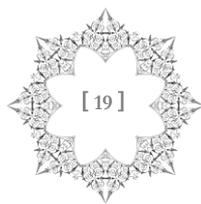
Momentos apenas

Amor turbulento

Mar grosso

Velas rasgadas

Sós e além-mares.





APRESENTAMOS O POEMA

## Chuvas e Ondas...

Por Clayton Alexandre Zocarato

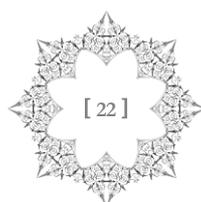
Sobre o autor: Possuo graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceuclar - Campus de São José do Rio Preto - SP.. Escrevo regularmente para o site [www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br) usando o pseudônimo ZACCAZ, mesclando poesia surrealista, com haikais e aldravias. Email: [claytonalexandrezocarato@yahoo.com.br](mailto:claytonalexandrezocarato@yahoo.com.br).

Instagram: Clayton.Zocarato

Facebook: <https://www.facebook.com/clayton.zocarato>

O casco bate na maré...  
Em cada fiasco de esperança...  
Conquista uma nova ralé...  
Se, lançando um perfil meterológico...  
De tempestades e inverdades...  
Em noites de incertezas...  
Pelos oceanos...  
Profundidade de espantos...  
Em terra, deixaram muitos prantos...  
A chuva é impiedosa...  
E dolorosa...  
Desabrochando corações...  
Sacudidos em tormentas...  
Sedentas de lembranças...  
Rasgando velas de desespero...  
Sendo tempero de aventuras regradas a muitas...  
Leveduras ...  
Para marujos de primeira viagem...  
Que vão se diminuindo...  
Pela imensidão do horizonte...  
A vontade é inimiga da nobreza...  
Amor pelo perigo...  
Ódio pela segurança...  
Piratas e Corsários...  
Desafiam Poseidon...  
Sereias abençoam essa ilusão...  
Encarceradas em arcas...  
Naufragadas em avarezas...  
Gerando destrezas...  
E tristezas...  
Marinheiros explanam...

Intempéries de alcançar...  
Um amar...  
Desejando que o mar...  
Traga em cada amargar...  
Um navegar...  
Em se afundar...  
No radicalizar...  
De tudo...  
Querer escravizar...  
No encontro entre as correntes...  
Muitos gritos ardentes...  
Bandeira de caveira...  
Faz, saudades matadeiras...  
Bandeira branca...  
Haja panca com muita pança...  
Com brincos...  
Pendurando abusos...  
Perante um gentílico...  
Que depois virou...  
Um escambo idílico...  
Em chuvas de piratarias...  
Geram ondas de anarquias...  
E carência de alegrias...





APRESENTAMOS O POEMA

## Amar o mar

Por Dalvan José

**Sobre o autor:** Natural da cidade de Brejo Santo, no estado do Ceará. É professor da rede estadual de ensino e é um profundo admirador da poesia, notadamente da poesia popular nordestina e de cordel. Escreve por prazer! Apesar de não ter ainda um livro publicado, possui alguns poemas publicados em antologias nacionais.

Amar o mar  
Amar o céu  
Amar o sol  
Amar o mar  
O mar ao léu  
O mar tão só  
O mar amar  
O mar, o véu  
O mar, farol.

Amar o mar  
Amar na areia  
Amar e andar  
Amar o mar  
Amar sereia  
O mar cantar  
Amar o mar  
Amar é cheia  
No mar amar

Amar o mar  
O mar, a noite  
O mar, o vento  
Amar o mar  
O mar açoite  
O mar sedento  
Amar o mar  
O mar afoite  
O mar rebento

Amar o mar  
O mar, a brisa  
Mar infinito  
Amar o mar  
No mar desliza  
O mar bonito  
Amar o mar  
Ao mar avisa  
O amor contrito

Amar o mar  
O mar a fio  
Mar calmaria  
Amar o mar  
No mar, navio  
No mar, o dia  
Amar o mar  
No mar o frio  
Na maresia.





APRESENTAMOS O POEMA

## O mar e eu

Por Denise de Almeida

Sobre a autora: Cirurgiã dentista homeopata formada pela UNICAMP, Mestre em Fisiologia pela Unicamp, pianista e poeta por paixão. Participei da Antologia Poética "Luz dos Olhos Teus" e da Antologia "Transformando Sonhos em Realidade."

O mar me chama,

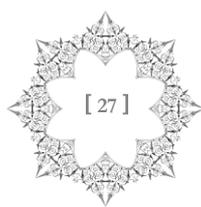
Não sei se sou navio ou barco.

Incompleto que sou como a vida que se criou,

Ou eu criei?

Não sou como o mar profundo a romper nas pedras,

Sou só ausência e sentimento.





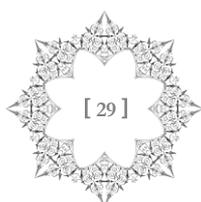
APRESENTAMOS O POEMA

# Se velas acesas fossem como barcos

Por Denise de Almeida

**Sobre a autora: Cirurgiã dentista homeopata formada pela UNICAMP, Mestre em Fisiologia pela Unicamp, pianista e poeta por paixão. Participei da Antologia Poética "Luz dos Olhos Teus" e da Antologia "Transformando Sonhos em Realidade."**

Bem, sou um passageiro,  
Um saudoso navegante.  
Se velas acesas fossem como barcos,  
Elas me guiariam na imensidão do mar.  
Mar e velas,  
Apenas a luz do farol por onde quer que eu vá.  
Ah! Se todos pudessem ouvir  
O rugir do mar que ecoa no coração.  
Busco no mar a fala que digo e a saudade  
De suas águas apagando minhas pegadas.  
Se velas acesas fossem como barcos,  
Elas me buscariam de mim  
E me devolveriam ao mar.  
Mas, tudo o que se ama de verdade se deixa ir,  
Agora é vazio, o mar se foi,  
E a saudade eterna agora mora em mim.  
... Se velas acesas fossem como barcos todos  
Poderiam ouvir o rugir do mar que ecoa no coração.





APRESENTAMOS O POEMA

# Navegar é preciso

Por Eduardo Ferreira

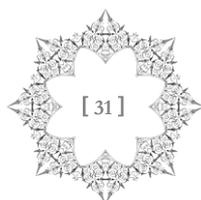
**Sobre o autor: Professor universitário, Psicanalista, Sociólogo e Psicólogo, com diversas premiações literárias na categoria Conto, Crônica e Prosa Poética. É autor da obra “Do Silêncio à Satanização: O Discurso de Veja e o MST”, pela Editora AnnaBlume, baseada em Dissertação de Mestrado defendida pela PUC/SP no ano de 2000.**

Ainda que a afogue à beira do cais,  
Mais saudade feroz a procela traz.  
E tanto faz Paraty ou São Vicente:  
Mesma maré de saudade renitente.

Enquanto eu pude só quis aportar,  
Lançar minha âncora na preamar.  
Mas não há praia para descanso,  
Oceano rude não oferta remanso.

Oceano de saudade não tem porto:  
É apenas este imenso mar revolto.  
Oceano de saudade não tem doca:  
Para além da margem transborda.

Somente a borrasca e a maresia;  
Somente os tufões, sem calma-ria.  
Pobre de mim, que não sei remar;  
Pobre de mim, que mal sei rimar.





APRESENTAMOS O POEMA

# Alma Navegante

Por Hannah Carpeso

**Sobre a autora: Hannah Carpeso surgiu no dia em que um lápis escreveu um sonho e enviou ao mundo um Cartão Postal. Duas de suas obras que marcaram sua dedicação à carreira literária.**

**Aos 14 anos rascunhou seu primeiro livro, publicado em 2015. Em 2017 seu primeiro romance, Seu trabalho tem sido reconhecido e publicado por diferentes editoras.**

Minh' alma navegante  
Cruzou mares não lembrados  
Marinheiro de passagem  
Preso ao leme - sigo a vida levado

Rebelde, às vezes, zangado.  
Quero outros mares navegar  
Meu sangue ferve “avulcanado”  
Querendo a direção mudar.

Mas, alma tem razões próprias.  
Sabe mais do que percebo  
Meu coração se acalma  
Quando ao longe, me vejo.

Com alma não se discute  
Nem preciso esbravejar  
Marinheiro errante.  
Resisto ou morro no instante  
Ao lutar contras ondas gigantes

Sobre-vivências no mar.





APRESENTAMOS O POEMA

## Poetisa

Por J. P. Ferretti

Sobre o autor: J. P. Ferretti é um jovem que ainda está aprendendo a nadar no mar das palavras. Começou sua jornada na escrita aos 16 anos, após alguns amigos sugerirem que se aventurasse, pois viam nele um potencial. Ele então aceitou o desafio e se pôs a escrever: Poemas, contos, peças de teatro; tudo o que aparecia em sua mente era posto no papel nas mais variadas formas. Hoje ele prossegue em sua viagem através das estórias, procurando lugares (corações) onde seus escritos sejam bem recebidos.

Sentindo o vento  
Maresia que anestesia,  
Vivo essa poesia  
Que completa o momento.

Sentado atirado  
Na beira do mar,  
Sem ninguém a me atormentar,  
Deixo o pensar de lado.

É assim que ela vem:  
Quando não sou de mais ninguém,  
Nem mesmo de mim refém  
Poetisa, bronzeia minhas palavras com o além.





APRESENTAMOS O POEMA

## Foi assim

Por Joaquim Cândido de Gouvêa

Sobre o autor: Brasileiro, casado, nascido no dia 21 de dezembro de 1940, na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, economista, com alguns Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A. Possui poemas publicados no Brasil e no exterior. Sua maior atuação se dá em Lisboa-Portugal, no projeto da Editora Colibri do Livro MUNDO(S), com outros 20 escritores portugueses, coordenado pelo Dr. ÂNGELO RODRIGUES. Participa desde a edição 6 e está, agora, na edição 18. Possui um Livro editado pela Editora Trevo com o Título MAIS DO QUE BUQUÊ. Lançou recentemente o livro ACREDITE! NADA ADIANTA SONHAR! ACREDITE!

É autor de cinco músicas e além de outros livros de poemas escritos tem cinco romances prontos para serem editados.

Vivida, da juventude passava  
Com o caminhar da idade, me sentia esquecida  
Até mesmo por quem tanto amava  
E, por vezes, chamada de querida

Aconselhada por amigos o “tal” convite resolvi aceitar  
Acompanhá-los na FESTA DO NAVIO que sabia admirar  
Para me esconder, disfarçar, face bem fantasiada  
Máscara no rosto! Quem sabe ser assim amada

No Salão Principal um jovem elegante, pianista e cantor  
Com bela postura fazia-se mexer em cada apaixonado coração  
Não escapei! Senti acordar a rara adormecida emoção  
Tão ansiosa que estava envolvendo o amor

Imaginei bem aproveitar os três dias da viagem  
Antes, ao contrário, nem entrar, voltar deixando breve mensagem  
Todavia, por “sentimento”, decidi ficar  
E valeu! Pois que o ambiente soube me conquistar

Nosso envolvimento dançando, que parecia ser de vez em quando  
Mudou! O aconchego se tornou vibrante, constante  
Confesso que me entreguei no deslumbramento dançando  
Imagino ter exagerado me portando como iniciante

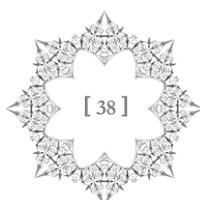
Ao término, vi madrugalar (em nós) a intimidade  
Perdão ao coração! Apreciar na proa a beleza do Luar  
Sorrindo pensava: ao acabar, como sentirei saudade  
O menor segundo (preciso) cada vez mais aproveitar  
Envolvida, assumida, pouco pude resistir  
Ansiosa, também do amor desejada, alegremente cedi

Nos envolvemos no calor da hora  
Vontade em eternamente ficar, não ir embora

No final, outros encontros marcados  
Constante lembrança pelo novo amor aproveitado  
Mas que pena! Tudo em vão!  
Contatos perdidos! Novamente arranhado o coração

Mês decorrido  
O surgir da gravidez  
O tal sentimento de alegria, agora, um tanto sofrido  
Mas o coração sorriu por tudo que se fez

Rápido mudei o pensamento  
Ah! Que bom! Concretar o amor pelo nascimento  
Vibrante “amanheceu” a alegria  
E o tormento se foi bem trocado por radiante euforia





**APRESENTAMOS O POEMA**

## **O término... enfim!**

Por Joaquim Cândido de Gouvêa

**Sobre o autor: Brasileiro, casado, nascido no dia 21 de dezembro de 1940, na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, economista, com alguns Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A. Possui poemas publicados no Brasil e no exterior. Sua maior atuação se dá em Lisboa-Portugal, no projeto da Editora Colibri do Livro MUNDO(S), com outros 20 escritores portugueses, coordenado pelo Dr. ÂNGELO RODRIGUES. Participa desde a edição 6 e está, agora, na edição 18. Possui um Livro editado pela Editora Trevo com o Título MAIS DO QUE BUQUÊ. Lançou recentemente o livro ACREDITE! NADA ADIANTA SONHAR! ACREDITE!**

**É autor de cinco músicas e além de outros livros de poemas escritos tem cinco romances prontos para serem editados.**

Senti, com serenidade, cada ano passar  
Alegrias com a semente para o fruto do amor  
Essa, a todos alegrar  
No lugar que estivesse ou for

Em mim, pela natureza, grisalhos cabelos (bem assanhados) surgiram  
Com pesar, houve o “adeus” aos que partiram  
Mas, deslumbrante, compensou a filha com sua grande amizade  
Tanto que, minutos de ausência, promove horas de saudade

Por ela impulsionada, para a viagem, novo convite aceitei  
Embora preocupada com a “vivida” anos atrás  
Pensava já esquecida, mas não se sabe o que o amor faz  
Jurava não mais participar em todo o meu viver e, sei lá se errei

Na hora do show, outra vez, lá “ele” estava  
Da sua parte, com outras mulheres se mostrava a dançar  
A máscara, mesmo somente sobre os olhos, dava para disfarçar  
Confesso que, se escolhida, não poderia descartar

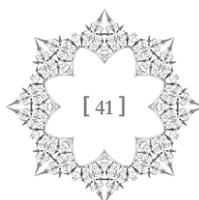
Assim ocorreu! Ao me abraçar, de súbito, senti o perfumar  
Mesmo com respeito, abraçou-me com vontade, sem nada falar  
Por dentro dos meus olhos ao apreciar  
Percebeu que lágrimas estavam a escorregar

Também, nos dele, lágrimas se derramaram  
Questões, angústias, perdões, com tristeza cada palavra pronunciou  
Alegando que, uma a uma, representava o infinito amor que para trás ficou  
Ao final, por minutos, braços se abraçaram  
Confissões (do antigo amor) foi a tônica da conversação  
Por ninguém deixou ocupar o arranhado coração

E, disse, ainda sozinho  
Procurou seguir seu desastrado caminho

Pelo tempo levado  
A fruta da semente veio rápido a socorrer  
Engasgada expressei: aqui está seu pai, tanto por você desejado  
Demorou! Mas deixo agora você conhecer

Nos abraçamos! os três  
No conjunto sem resistir, todos chorando  
Soluçando palavras sobre o que o amor fez  
Tão vencedor para continuarmos sempre nos amando





APRESENTAMOS O POEMA

## Beira-mar

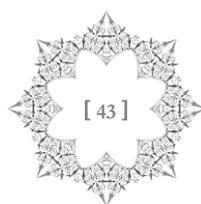
Por Kíria Samanta da Silva

Sobre a autora: É graduada e tem 21 anos. Ama ler, escrever e ouvir música, além de outras coisas simples. A literatura pode ser dizer que é a forma na qual ela se expressa e se sente participante no mundo.

Fiquei a olhar o mar,  
a água cinza indo e vindo,  
a brisa a me banhar,  
e as pessoas a passar.

Pensei, então, como queria  
nesse mar me afundar,  
nas suas profundezas,  
nas suas incertezas  
Não me importaria,  
nem um pouco,  
em me afogar neste belo mar.

Fiquei a olhar,  
golfinhos a mergulhar,  
sem nada a perder ou ganhar.  
Alheios a dores e pesadelos,  
aos medos e cambaleios da vida.  
Ah! Como eu queria ser um deles  
e todo oceano poder desbravar.





APRESENTAMOS O POEMA

## A praia

Por Liana Timm

**Sobre a autora: Artista multimídia, poeta, arquiteta e designer. 74 exposições individuais, 18 livros de poesia publicados, 15 prêmios recebidos. Transita pelas artes visuais, literatura, artes cênicas e música. Tem seu atelier em constante ebulição em Porto Alegre/RS. Dirige a TERRITÓRIO DAS ARTES editora e produtora cultural.**

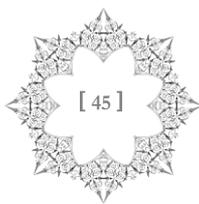
que as areias me busquem para o mar  
amar assim não tem idade

luz de estrelas  
fluorescendo na ponta dos dedos  
desenha na poesia  
a umidade do sonho

ondas rolam sobre a cama  
meu nadar é pouco e falha  
um mergulho indesejado  
tira a resistência do ar  
o mar avança desmedido

a maresia é praga  
cheiro anuviagem  
correnteza estancada  
bilhete perdido

desfalecimento





APRESENTAMOS O POEMA

## Sereia Tropical

Por Lírio Reluzente

**Sobre a autora:** Escritora, poetisa, cordelista e cristã. nasceu em Campo Maior. Morou um tempo no RJ, aprendendo o sotaque carioca e atualmente reside em Teresina. Participou como coautora da I Coletânea Piauí Poético, organizada por Alexandre César, Claucio Ciarlini e Wilson Maudonado através da parceria entre o Jornal O Piaguí, a Sociedade Piauiense de Poesia e a Editora Tremembé, em dezembro de 2021. Membro da Casa dos Poetas e da Poesia, possui várias produções expostas nas plataformas digitais Recanto das Letras, Meu Lado Poético e Pensador. Coautora na Antologia Poemas ao Pôr do Sol, lançamento da Revista Conexão Literatura e na 5ª Coletânea Poemas, Sonetos e Cordéis, organizada pelo Projeto Apparere (2022).

Azul do céu  
Verão de amor  
Brisa de sonhos  
Sereia tropical...  
Vestida de areia e sal  
Dançando nas ondas  
O azul marítimo reluz nos teus olhos  
Teu encanto agora navega nos meus braços  
Tuas escamas cristalinas arranham a minha pele bronzeada  
Teu imenso mar de amor  
Inunda a minha alma de poema





# APRESENTAMOS O POEMA

## Saudades da Velha Barra

Por Lucano da Bética  
(Lucas Mello Pioner)

**Sobre o autor: Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética.**

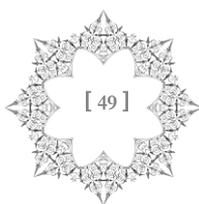
Despertar em frente ao mar,  
Assistir ao nascer do astro rei,  
Por entre as brumas, quase a gritar:  
— Eis um novo dia, cheguei!

Por toda a praia do Tabuleiro,  
O mar é indócil e bravio.  
Para as baleias, porém, é parteiro,  
Uma ode à vida, um solene atavio.

Aqui deixaste, Oh, Mestre Sereno,  
Pra sempre, indelével, teu dom de artista.  
Diante de Ti, tudo é pequeno,  
Seja poeta, pescador ou surfista.

Ah, como sinto saudades da Velha Barra,  
E de sua vesperal ventania.  
Mas, a nostalgia logo esbarra,  
Na lembrança amarga da vilania.

Recebo, então, a minha paga.  
E aceito como contrapartida:  
Essa tão dolorosa chaga,  
Pois segue aberta, ainda, a ferida.





**APRESENTAMOS O POEMA**

## **O retorno à Velha Barra**

Por Lucano da Bética  
(Lucas Mello Pioner)

**Sobre o autor: Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética.**

Voltei à Velha Barra,  
A fim de aplacar a saudade.  
Das gaivotas em algazarra,  
Voando com liberdade.

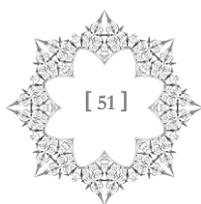
O mar indócil e bravio,  
Aqui da praia do Tabuleiro,  
Fazendo calor ou frio,  
Me acolhe o ano inteiro.

A natureza exuberante,  
Que vejo da minha sacada,  
Aplaca a dor cortante,  
Me faz esquecer a facada.

Nos sonhos me surge Caronte,  
Diante do qual não tremi,  
Pois sei que lá no horizonte  
Contemplo Itacolomi.

A Ilha do Grant é o que vejo,  
Bem cedo, ao despertar.  
E logo me vem o desejo,  
De um dia lá aportar.

Ouçõ a voz da criança,  
Que lá de dentro me diz:  
Renovo a esperança,  
De neste chão ser feliz.





# APRESENTAMOS O POEMA

## **Luares de gregos e troianos**

Por Lucano da Bética  
(Lucas Mello Pioner)

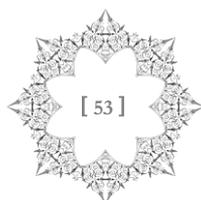
**Sobre o autor: Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética.**

A noite de Barra Velha  
Tem o mais lindo dos oceanos.  
Que em suas águas espelha,  
Luares de gregos e troianos.

A lua daqui me seduz,  
Com seu clarão majestoso.  
Nenhuma outra plaga reluz,  
Céu mais belo ou tão vistoso.

Os dias também são brilhantes,  
Repletos de vida e calor.  
Onde encontro meus semelhantes,  
E para isso dou muito valor.

A cada nova alvorada,  
Que contemplo ao amanhecer,  
Faz minh'alma, enamorada,  
Novos amigos querer conhecer.





APRESENTAMOS O POEMA

## Carta ao Mar

Por Luciano Bueno Duran

Sobre o autor: Lado escuro da Lua, Fotógrafo por lentes quebradas, Poeta por penas tortas, Escritor mudo, Sonhador falante. Esses adjetivos foram postados por desconhecidos virtuais. Tenho dificuldade em me definir, seja para o bem, seja para o mal, e não seria sincero a ponto de me equilibrar entre acertos e defeitos que esse tema sugere. Assim, vago pelo abstrato, pelo que é invisível, intrínseco e particular, portanto, discreto, pois o contrário me revela vulnerável. Como vulnerável, tenho formação em Fotografia e Processamento de Dados, fui empresário no segmento imobiliário e hoje me dedico às Artes Visuais.

Não sei o que achei?  
Nem sei se era vazio como um início  
Como te achei?  
Se até do chão estava desprovido  
Não sei se és um anjo trajando espuma branca sobre o abismo  
Seria parte de meu caminho perdido?

Quiçá seja um tirano me sequestrando a atenção  
Quiçá seja belo, puramente belo, sem estrofe,  
Escrito em verso e prosa, recitado em trova e reza

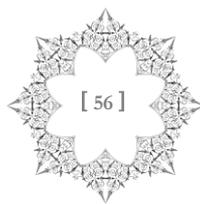
Poia sou andarilho, confesso  
Vago pelo mundo carente de destino,  
Mundo com tantos atalhos, todos visíveis,  
Mas prefiro os caminhos longos dos antigos viajantes,  
Sem que embora antes soubessem onde parar  
Mas que buscam em cada pousada  
Uma paisagem a olhar

Não sei se é exagero,  
Se o céu espelha o mar sem libido  
Não sei se é pecado  
Esse furto já permitido  
Não sei se é véu toda a poesia em seu semblante  
Não sei se é antes, a paisagem de um viajante

Quiçá seja a mente que te cria  
Que domina a criatura que te imagina  
Quiçá sejam palavras ao acaso  
Colocadas em qualquer papel pardo  
Talvez seja escrita em uma garrafa lançada ao mar

Indecifrável de tanto viajar

Pois sou navegante, confesso  
Viajo pelo mundo carente de destino  
Mundo com tantos atalhos, todos visíveis  
Mas prefiro o oceano aberto dos antigos navegantes  
Sem que embora antes soubessem onde atracar  
Deixando em cada praia  
Uma mensagem a ser lida  
Ou uma garrafa ao mar





# APRESENTAMOS O POEMA

## Heróis de um novo mundo

Por Mirian Menezes de Oliveira

**Sobre a autora:** Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A – MANDALA -Itália, tendo participado do XXXIII Salão Internacional do Livro de Turim (outubro de 2021), como colunista da Revista Bilingue ACIMA Itália (OBA) e coautora de Antologia.

Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural.

Participou de Seminários e Congressos de Leitura e Literatura, com publicações de artigos.

Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros, organizados pela ZL Books – Editora (New York, Portugal e, em 2021, Paris – França).

É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura.

Três oceanos e um Globo...

Mar salgado de Pessoa...

Rotas: coragem em dobro...

“Gama” de mitos ecoa...

— Aventureiros ao mar!

— ouço as vozes do passado.

— É preciso navegar!

— diz o poeta amado.

Novo, Velho, Mundo Novo...

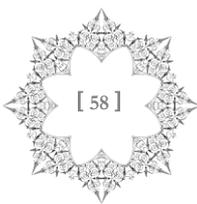
Ó Santa Rita Durão,

Canta bem “cá” o outro povo.

Camões é inspiração!

Funde-se então “Velho” e “Novo”...

O Globo: uma só Nação!





APRESENTAMOS O POEMA

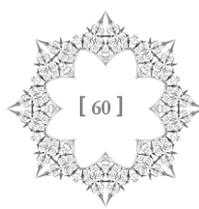
## O barco, a rede e o mar

Por Neusa Canabarro

**Sobre a autora: Poeta, reside em Santa Maria /RS. Autora dos livros “Quitutes para Alma” e “Doce Aroma“. Uma pessoa especial carregada de história e movida por desafios. Eterniza seus dias em poesias.**

**Acadêmica da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências A Palavra do Século 21 - ALPAS 21, cadeira 24. Também membro da Academia Luso-Brasileira de letras do Rio grande do Sul. Tendo participação em várias coletâneas e faz parte do jornal Letras Santiaguenses.**

O barco, a rede e o mar  
Me trazem doces lembranças  
De um tempo de bonança  
Do vigor da juventude  
O barco levou consigo  
E a rede entrelaçou  
Minha sublime memória  
Mas foi no encontro com o mar  
Que escrevi minha história  
E mesmo aqui distante  
Meu coração vai estar  
No barco, na rede e no mar





# APRESENTAMOS O POEMA

## Nau em mar revolto

Por Odete Kahil

**Sobre a autora: Odete Maria Soares Kahil é grande admiradora das Artes em geral.**

**Há quatro anos iniciou o processo da escrita com narrativas, poemas e contos. Possui alguns poemas publicados em e-book.**

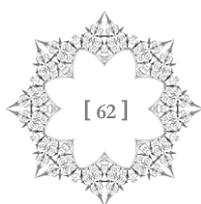
**Antes de dedicar-se à escrita foi professora e bancária. Agora já aposentada, frequenta aulas na UATI UNIFIO de Ourinhos/SP pelo 4º ano consecutivo.**

Nuvens carregadas, ventos uivantes,  
Uma Nau solitária em mar revolto,  
Gaivotas em desesperado voo  
Anseiam por abrigo impacientes.

Ondas bravias açoitam o casco  
Por pouco a naufragar seus ocupantes,  
Abraçados reencontram consolo  
No passar dessas horas conflitantes.

Terra firme está longe da visão  
Contudo, na imensidão de água fria,  
Pedido de socorro soa em vão.

Tudo ora passa e silenciosamente  
Na orla da praia vê-se alguém  
À espera por alguém ansiosamente.





**APRESENTAMOS O POEMA**

## **De bombordo a boreste, em busca de um Norte**

Por M.Scol e Rita Peixe

Sobre o autor: Estudante concluinte do Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Itajaí, Matias Collaço Scolaro é natural de Santa Cecília, atualmente vivendo em Itajaí, Santa Catarina. É entusiasta da área da literatura, nutrindo uma paixão especial por leitura, filmes e séries. Seu gosto pelo mar e tudo o que lhe diz respeito, o levaram a escolher o curso de Recursos Pesqueiros, para o qual dedica boa parte do seu tempo. Há pouco mais de um ano vem escrevendo poemas e haicais.

Sobre a autora: Professora de Arte no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Itajaí. Rita Peixe tem graduação em Arte/Educação e em Pedagogia. É Mestre e Doutora em Educação, com linha de pesquisa na área artística. Há alguns meses, concluiu seu Pós-Doutoramento junto à Universidade de Barcelona (ES). Atualmente, tem transitado por diversas áreas do conhecimento (estudos da imagem, arte/educação, processos artesanais, design social, questões socioambientais, entre outras), tendo coordenado algumas investigações e projetos extensionistas com esses temas. É aficionada pela escrita e produção artística livre e criativa.

Tua partida me partiu

Fiquei sem rumo, abandonado à própria sorte

Logo eu, que te pensava um porto seguro

Partir meu coração assim, sofrimento atroz, é a própria morte!

E, quem diria? Nadar nesse amor para morrer no mar

Ou chegar à praia, para morrer de amar.

Nada justifica, nada que pensar!

Ficar, não ficar.

Há uma pergunta que não quer calar: por que partir assim?

O destino ocultou a carta náutica

Pois não era esse rumo que desenhei para mim!

Meu desejo era outro...

Segurar na tua mão – como um timão – e te guiar pela maré alta

E da embarcação, mirar em direção ao sol

Ser tua bússola e teu farol

Navegar contigo, de bombordo a boreste

Num roteiro de milhares de milhas marítimas

Em que as coordenadas pudessem ser somente os nossos sentimentos.

Porém, nessa cartografia, nosso navegar não foi preciso

E ficamos sem rumo, sem destino.

À deriva.

Por isso, tua partida me partiu

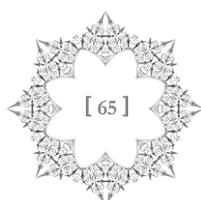
E, quem diria?

Logo eu, acostumado às tempestades

Desesperadamente te procuro em águas calmas

Desejando navegar na imensidão dos teus olhos

Para me perder, mais uma vez, em um mar morto.





APRESENTAMOS O POEMA

## Conselhos de (a) MAR

Por M.Scol e Rita Peixe

**Sobre o autor:** Estudante concluinte do Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Itajaí, Matias Collaço Scolaro é natural de Santa Cecília, atualmente vivendo em Itajaí, Santa Catarina. É entusiasta da área da literatura, nutrindo uma paixão especial por leitura, filmes e séries. Seu gosto pelo mar e tudo o que lhe diz respeito, o levaram a escolher o curso de Recursos Pesqueiros, para o qual dedica boa parte do seu tempo. Há pouco mais de um ano vem escrevendo poemas e haicais.

**Sobre a autora:** Professora de Arte no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Itajaí. Rita Peixe tem graduação em Arte/Educação e em Pedagogia. É Mestre e Doutora em Educação, com linha de pesquisa na área artística. Há alguns meses, concluiu seu Pós-Doutoramento junto à Universidade de Barcelona (ES). Atualmente, tem transitado por diversas áreas do conhecimento (estudos da imagem, arte/educação, processos artesanais, design social, questões socioambientais, entre outras), tendo coordenado algumas investigações e projetos extensionistas com esses temas. É aficionada pela escrita e produção artística livre e criativa.

Abra os olhos, marujo

Que o mar não está para peixe!

Há que agir com cautela:

Içar vela

Levantar âncora

Traçar uma rota...

Apesar do roto destino,

sempre há uma esperança remota!

Apesar dos pesares,

Dos perigos dos sete mares...

Há que navegar, seguir as diretrizes.

Mas veja só, que triste destino

Nesse mapa não há caminhos,

Apenas cicatrizes

A rosa dos ventos só traz espinhos

Pra quem não conhece o próprio norte...

Abra os olhos, marujo

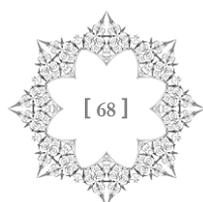
Qualquer vento é tempestade

E, em meio ao mar revolto, há que tomar cuidado

Nessas violentas ondas de adversidade.

Fique atento: O mar da vida não age com piedade.

Para quem é apenas um pequeno barco de papel.





# APRESENTAMOS O POEMA

## O pirata criança

Por Aqualed e Rita Peixe

Sobre o autor: Estudante do Curso Técnico Integrado em Mecânica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Itajaí, Vitor Hugo Andrade Augsburguer é natural de Balneário Camboriú, atualmente vivendo em Navegantes, Santa Catarina. Em suas horas vagas, quando não está estudando, ele joga, assiste animes, séries e filmes. Além do que, gosta muito de fantasia e ficção. Isso tem sido um incentivo para mergulhar nesse universo da escrita de histórias e poemas, o que tem tomado parte do seu tempo e contribuído para soltar a imaginação e despertar nele a liberdade de criação.

Sobre a autora: Professora de Arte no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Itajaí. Rita Peixe tem graduação em Arte/Educação e em Pedagogia. É Mestre e Doutora em Educação, com linha de pesquisa na área artística. Há alguns meses, concluiu seu Pós-Doutoramento junto à Universidade de Barcelona (ES). Atualmente, tem transitado por diversas áreas do conhecimento (estudos da imagem, arte/educação, processos artesanais, design social, questões socioambientais, entre outras), tendo coordenado algumas investigações e projetos extensionistas com esses temas. É aficionada pela escrita e produção artística livre e criativa.

É uma história recorrente, proveniente dos sete mares, uma aventura surpreendente, sendo narrada aos milhares. Vem comigo, podes ir me acompanhando:

Lá estava ele (vi com meus próprios olhos): naquele imenso mar, o pirata navegando, sua tripulação a comandar e um tesouro buscando

Era um grupo destemido, mares bravios e revoltosos confrontava, sem se sentir rendido (e nem se dar por vencido), grandes monstros já caçava. Pasmem, quantos desafios vinham enfrentando!

Estavam quase naufragando quando — para alegria de todos — aquela furiosa tempestade, repentinamente foi se acalmando

O objetivo era um só, e ninguém questionava essa bravura: pelo oceano navegar, muitas riquezas conquistar e viver essa aventura. O necessário agora seria remar, remar e remar... porque, diante de todos, havia somente o imenso mar. Mesmo cansados, continuavam navegando, porque havia um desejo maior — que eles já sabiam de cor: ficarem ricos, com o tesouro que estavam procurando

Foram milhas e milhas marítimas, até se aproximarem da ilha. Finalmente, o que tanto buscavam (que maravilha!!!), acabaram encontrando

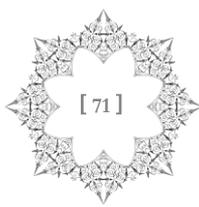
Ao pisar em terra firme, imediatamente juntou-se todo o time. O que fazer nessa hora? O que era preciso ver agora? Sim, interpretar o mapa do tesouro, encontrar onde poderia estar todo aquele ouro. Sob o comando do pirata, apoiado na sua certeza, o grupo vai se aglomerando, mapa aberto sobre a mesa. Eram muitos olhares atentos, cheios de questionamentos e, momento a momento, cada detalhe analisando

Tantos passos para lá... Direita, esquerda, caminha à frente, anda por aqui e vira acolá. Em um dado momento, direto ao ponto, o xis da questão: Pás na mão, precisamos cavoucar! Passaram apenas alguns instantes, quando, finalmente, naqueles segundos restantes, os tesouros acabaram cercado.

E de longe, um estampido. Que estranho esse ruído! Seriam palmas ou um bramido, zunindo no meu ouvido? É estridente, nem acredito, pois se parece a um grito! O ruído vai, pouco a pouco se aproximando e, como um aviso, alertando:

Vamos, venha Filho, acabou a brincadeira! Mesmo que seja segunda-feira, é hora de entrar em casa, que o jantar já está esperando.

E o pirata voltou a ser uma criança que, com sua fantasia, faz questão de brincar com as ondas do mar. É isso mesmo, criança, para se aventurar, não é necessário sair do seu lugar, basta ficar imaginando!!!





APRESENTAMOS O POEMA

## Antes do Sol Raiar

Por Roberto Schima

Sobre o autor: Neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o Prêmio Jerônimo Monteiro, promovido pela Isaac Asimov Magazine (Ed. Record) face o conto Como a Neve de Maio. Contemplado nos concursos Os Viajantes do Tempo e Os Três Melhores Contos, ambos pela Conexão Literatura, com a qual colabora desde o nº 37. Escreveu: Limbographia, Sob as Folhas do Ocaso, Cinza no Céu, Era uma Vez um Outono etc. Participou de 145 antologias. O conto Ao Teu Dispor foi premiado na antologia Crocitar de Lenore (Ed. Morse).  
[rschima@bol.com.br](mailto:rschima@bol.com.br).

*Calmas chegam as ondas à praia da realidade,  
Onde escritas estão as pegadas do meu dia a dia,  
Feitas de eventos palpáveis e sob a luz da verdade,  
Cinzelados por momentos de tédio, de monotonia.*

O mar.

A praia.

O vento.

As ondas.

O horizonte.

O firmamento.

Por que nos desperta uma sensação de bem-estar tão grande?

Talvez seja o mais próximo que a maioria das pessoas possa estar do infinito.

Talvez evoque uma memória antiga do oceano uterino ou, muito mais além, do berço de onde a vida surgiu, o lar ancestral, as águas tépidas de uma vida aquática que se foi.

Em geral, os turistas vêm tarde à praia. Para começar, enfrentaram um interminável congestionamento na descida da serra. Mal ajeitados em quartos estranhos, às vezes sem ventilador — que dirá ar condicionado —, dormem mal e, ao se levantarem, esperam os demais acordar. Depois, um deles vai comprar pão e leite, deparando-se com uma fila familiar, tão comum no lugar de onde veio. Volta para o apartamento ou a casa de veraneio, alguém prepara o café e todos saboreiam naquela ânsia de passear logo mais. Lavam a louça. Preparam as crianças cheias de impaciência para, só então, irem aproveitar o mar. Daí, já são 09:00h ou 10:00h. O sol tórrido está com o fôlego renovado para avermelhar as peles de parafina e, quem sabe, deixar ardidadas queimaduras em vez de belos bronzeados.

Vamos pelo caminho inverso.

Preferimos sair quando a friagem da madrugada ainda permeia o ar.

A claridade principia a despontar no céu. Afugenta a escuridão da noite e suas últimas estrelas. Os pelos nos braços se arrepiam. Há o aroma do orvalho. Há a quietude nas ruas desertas envoltas na penumbra, quando apenas os passos fazem-se ouvir. A

cada um deles, o som distante das ondas, de um murmúrio, torna-se cada vez mais alto e nítido. Os pés aceleram. Aos poucos, a praia é alcançada.

Exceto por um ou outro pescador ou alguém que gosta de caminhar — todos residentes no litoral —, estamos sós. Eles pensam como nós. Nós os compreendemos. Apreciam a solidão, o silêncio, a oportunidade de contemplar a vastidão de céu e mar, sentirem-se uma partícula integrando-se ao todo, em comunhão com algo infinitamente mais amplo e mais significativo do que a mediocridade da rotina diária.

O Sol ainda se oculta sob o horizonte. Porém, sua luminosidade cria um espetáculo iridescente, ignorado pela maioria: tons de vermelho, amarelo, azul cobalto pincelam por entre as nuvens. Abaixo delas, a magnificência das águas na qual as cores tremulam à superfície no compasso da maré. Nas profundezas, porém, os mistérios permanecem em meio à escuridão.

É uma visão de tirar o fôlego, um privilégio. Merece ser visto, admirado, absorvido pela alma. De forma espontânea, qual antigas caravelas, faz nossa mente velejar por mares longínquos tanto exterior quanto — e em especial — interiormente, sem pressa em aportar.

E a brisa distante chega e atinge nosso rosto, fustigando os cabelos.

E as ondas se quebram num marulhar contínuo a contar seus segredos.

Ah, o som das ondas! É o mesmo som ouvido por nossos ancestrais hominídeos, pelos dinossauros, pelas primeiras criaturas a abandonarem a segurança das águas.

Observamos a praia. Durante a noite, a maré cheia avançou, alisou a areia e apagou a miríade de pegadas. De uma página amarfanhada, rota e toda rabiscada, transformou-se numa folha limpa, lisa, renovada, como deveria ter sido no início de tudo.

Então, retiramos os chinelos dos pés e, devagar, aproximamo-nos da água. Atrás de nós, deixamos os rastros de uma nova história a ser contada. Apreciamos estar entre os primeiros a deixar as pegadas na areia branca e macia, ainda que pouco ou nada tenhamos a dizer e, tão somente, sentir o frescor do vento, avistar o ritmo perene das ondas, escutar o murmúrio sem fim.

Quão apaziguador e gratificante é molhar os pés na orla. Afundam na areia encharcada.

A água gelada.

Os respingos.

A espuma.

Ao caminhar, às vezes, é possível ver filhotes de siri fugindo indignados a nossa aproximação. Corajosamente, erguem suas garras para nós.

A faixa de areia se estende de um lado a outro. Sem rochedos batidos pelas ondas nas proximidades, a vida marinha passível de avistamento é limitada, infelizmente.

Ainda assim, conseguimos localizar alguns moluscos na rebentação: *Bulla striata*, de concha comprida e aguçada; *Iphigenia brasiliensis*, bivalve de concha mais ou menos triangular que surge aos montes e afundam na areia tão logo a água retorna. Quando garoto, era muito comum encontrarmos a *Olivella nivea* ainda viva. Mas atualmente, só localizamos as conchas vazias. Talvez porque não entremos no mar conforme fazíamos. Em outros casos, durante toda a vida, só achamos as conchas vazias de certas espécies, porém, são mais raras hoje do que antigamente: *Trachypollia nodulosa*, *Cymatium parthenopeum* e *Olivancillaria vesica auricularia*. E, uma única vez, encontramos uma concha de *Siratus senegalensis*. Consideramo-nos premiados. Bivalves comuns de se achar na areia são, também, *Arca imbricata*, *Anadara ovalis* e *Sanguinolaria sanguinolenta*, esta última se assemelhando a uma orelha rosada. Seremos nós, por acaso, renomados malacologistas? De modo algum. Apenas pesquisamos e acreditamos ser melhor transcrever os nomes científicos em vez de perdermo-nos em descrições imprecisas e subjetivas.

Enquanto os pés avançam, sentimos a paz, a água, a liberdade, a imensidão, a quietude em meio às ondas que avançam sem cessar. Os pensamentos se confundem à maré, mergulham nas profundidades desconhecidas, elevam-se até os fiapos de nuvens. Não se fixam em coisa alguma, apenas vagueiam, igualmente soltos na grandeza de um tênue momento antes do Sol raiar.

Ouvimos os gritos enfurecidos dos quero-queros.

As garças solitárias pescam a primeira refeição do dia.

As pombas petiscam aquilo que somente elas sabem dizer.

Corujas buraqueiras nos observam com seus olhos arregalados.

Gaivotas, carcarás e urubus dividem peixes mortos que dão à praia.

No horizonte além, emerge o minúsculo círculo dourado. A miscelânea de cores se acentua. O tempo para diante de tal espetáculo. O mundo prende a respiração. E eis o Sol a fazer luz, a haver luz na beleza de mais um dia.

O momento mágico se vai.

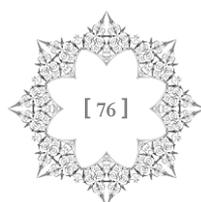
Surge um ruidoso trator, um caminhão e os funcionários que cuidam da remoção de detritos, boa parte dos quais constituindo-se de lixo largado pelos turistas. Logo, estes começam a surgir com seus guarda-sóis, esteiras, cadeiras de praia: famílias de bem aqui, baderneiros acolá. Buscam tirar proveito sem saber aproveitar e, muito menos, zelar.

Os pescadores recolhem suas varas.

Aqueles que caminharam seguem para suas casas.

Nosso momento já se foi e retornamos também. Deixamos as páginas na areia a mercê de garatujas, correrias e gritarias. Não obstante uma certa contrariedade, sabemos que a maré da noite haverá de retornar. E, assim como tem feito desde o princípio do tempo, tudo apagará. Renovado o livro das areias, lá estará aguardando o preenchimento da primeira linha sob o alvorecer de um novo dia.

*Fracas são as ondas sobre a areia; e, na cidade,  
Nem conseguem alcançar a calçada dura e fria.  
Morrem antes, espumas frágeis e sem maldade,  
Logo evaporam. Será que existiram algum dia?*





APRESENTAMOS O POEMA

## Naqueles tempos

Por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda

**Sobre a autora:** Natural de Maceió-Alagoas, reside em Brasília desde 1985. Servidora pública da secretaria de saúde do DF, atualmente aposentada. Trabalhou no hospital regional de Ceilândia - DF, por 20 anos.

É escritora, publicou seu primeiro livro de poesias “O olhar da vida”, neste ano 2022. Poetisa nata.

Naqueles tempos pelos mares,  
naufragaram muitas embarcações  
e cascos.

Especiarias estragaram-se  
Navegantes e tripulantes  
estraçalharam-se nas profundas  
águas e morreram.

Poucos sobreviveram

Tanta agonia sofreram.

Tantos rostos desapareceram.

Tantos arquivos históricos se perderam.

E só sobrou o oceano azul, brilhante.  
Fonte de afogamentos e naufragos  
devido suas cruéis correntes, seus icebergs  
indecentes.

E só restou o oceano gigante,  
absorto nos seus internos segredos.

Que devorou tanta gente importante,  
naqueles tempos.





APRESENTAMOS O POEMA

## Mar agitado

Por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda

**Sobre a autora:** Natural de Maceió-Alagoas, reside em Brasília desde 1985. Servidora pública da secretaria de saúde do DF, atualmente aposentada. Trabalhou no hospital regional de Ceilândia - DF, por 20 anos.

É escritora, publicou seu primeiro livro de poesias “O olhar da vida”, neste ano 2022. Poetisa nata.

O que posso dizer  
Para o mar revolto? Agitado?  
Explodindo ondas gigantes e  
Arrastando tudo que se depara  
Em seu caminho?

O que posso dizer  
Para o mar contrariado?  
Totalmente bravo?

Resolvo perguntá-lo:  
Por que essa angústia?  
Por que esse tormento?  
Para que usar tanta brutalidade?

Que agonia!!  
Para que tanta violência  
Das suas águas salgadas?

Derrubando barcos!  
Jangadas!  
Naufragando os pescadores  
e as pessoas que vêm visitá-lo  
com tanto gosto?  
E o pior por vezes matando-as!  
Em diálogo amigável  
Imploro para que tenha calma.  
Não quer conselhos.  
Insisto muitas vezes

E quase aos gritos digo;

Por favor mar amigo!

Tenha paciência.

Traga de volta sua mansidão!

Traga águas tranquilas

Das ondas leves

Da espuma abraçando

O chão

Para que as garças brinquem

Quanto mais sereno

Maior é seu encanto.





# APRESENTAMOS O POEMA

## Luxúria em alto mar

Por Wanda Rop

Sobre a autora: Paulista, residente em Porto Velho-RO, formada em Filosofia, Poetisa, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia da PMBA. Autora dos Livros: “Paixões e Poemas de uma Mulher Intensa” (Ed Sunny/Ed Uiclap) e “TEMPO DE AMAR”, Editora Baronesa.

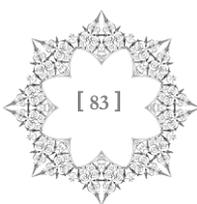
“Exibindo-se em seu belo vestido vermelho  
Magnífica numa viagem marítima  
Inevitável desventura dos corações desavisados  
Formosa sereia hipnotizando suas vítimas

Mulher elegante  
Caminha triunfante  
Decidida e deslumbrante

Olhares alheios encantados pela magia e beleza  
Dama de face graciosa, gesticula com leveza  
Nos embalos das ondas fatais  
Previsíveis naufrágios emocionais

Tem um mistério excitante  
Seu jeito provocante  
De mulher apaixonante

Seu corpo é pura volúpia  
Vertigem aos envoltos em seus abraços e beijos  
Em êxtase, homens mergulham em desejos”





APRESENTAMOS O POEMA

## Vislumbre

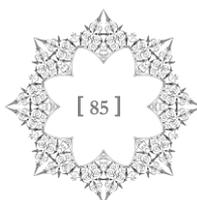
Por Zorba

Sobre o autor: Marcelo Báfica Coelho (Zorba) é professor universitário, poeta, compositor e músico. Como poeta, está presente na antologia *Dicionário de Sentimentos*, de 2022; na antologia *Em todos os ritmos da poesia*, de 2016; integrou em 2015 a antologia *Entre o samba o fado e a poesia*; obteve o 2º lugar na 4ª edição do Festival de Poesia falada de Varginha, MG, 2010. No Rio de Janeiro, foi classificado entre os 20 melhores textos no III (2010) e no V Festival de Poesia falada do Rio de Janeiro- APPERJ (2012).

Quando se agita o mar

Há um vislumbre

Do que tivemos





APRESENTAMOS O POEMA

## Tanto mar

Por Zorba

**Sobre o autor:** Marcelo Báfica Coelho (Zorba) é professor universitário, poeta, compositor e músico. Como poeta, está presente na antologia *Dicionário de Sentimentos*, de 2022; na antologia *Em todos os ritmos da poesia*, de 2016; integrou em 2015 a antologia *Entre o samba o fado e a poesia*; obteve o 2º lugar na 4ª edição do Festival de Poesia falada de Varginha, MG, 2010. No Rio de Janeiro, foi classificado entre os 20 melhores textos no III (2010) e no V Festival de Poesia falada do Rio de Janeiro- APPERJ (2012).

Contraste de cabelo

Molhado de mulher

Azul de tanto mar

Esbanja-se refeito

As vezes toma jeito

Como desejo de dançar

Um enigma na areia

Seus lábios de sereia

Não param de cantar

Atraem-me na lua cheia

Aa pernas minhas que bambeiam

Num cais a naufragar



CONHEÇA OUTROS  
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

**VISITE:** [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

**CURTA:** [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

**SIGA:** [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)

**E-MAIL:** [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**